



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Coord.: Lucas Matos

Turmas: 3A e 3B

Professora: Angélica Castilho

Estagiários: Débora Miranda Jardim de Oliveira, Gabriel da Silva Farage Ferreira, Juliana da Silva Vieira, Sally I Hui Wang.

Estudante: _____ **n.º:** _____ **Data:** ___ / ___ /2024

UNIDADE 5A: A crônica As Mentiras que os Homens Contam; leitura e interpretação; normas e usos linguísticos (preposição, substantivo, advérbio, verbo, conjunção, estrutura narrativa, sujeito, figuras, crase, frase, oração e período, orações subordinadas adverbiais); produção textual.

TEXTO

AS MENTIRAS QUE OS HOMENS CONTAM

Luís Fernando Veríssimo

Nós nunca mentimos. Quando mentimos, é para o bem de vocês. Verdade. Começa na infância, quando a gente diz para a mãe que está sentindo uma coisa estranha, bem aqui, e não pode ir à aula sob pena de morrer no caminho. Se fôssemos sinceros e disséssemos que não tínhamos feito a lição de casa e por isso não podíamos enfrentar a professora a mãe teria uma grande decepção. Assim, lhe dávamos a alegria de se preocupar conosco, que é a coisa que mãe mais gosta, e a poupávamos de descobrir a nossa falta de caráter. Melhor um doente do que um vagabundo. E se ela não acreditasse, e nos mandasse ir à escola de qualquer jeito, ainda tínhamos um trunfo sentimental. "Então vou ter que inventar uma história para a professora", querendo dizer vou ter que mentir para outra mulher como se ela fosse você. "Está bem, fica em casa estudando!" E ficávamos em casa, fazendo tudo menos estudar, dando-lhe todas as razões para dizer que não nos aguentava mais, que é outra coisa que mãe também adora.

A primeira namorada. Mentíamos para preservar nosso orgulho, certo?

- Não, não, eu estava passando por acaso. Você acha que eu fico rondando a sua casa o dia inteiro, é? Mas o que vocês pensariam se nós disséssemos: "Sim, sim, não posso ficar longe de você, penso em você o dia inteiro, aqueles telefonemas que você atende e ninguém fala, sou eu! Confesso, sou eu! Vamos nos casar! Eu sei que eu só tenho 12 anos e você tem 11, mas temos que nos casar! Senão eu morro. Senão eu morro!""? Vocês se assustariam, claro. A paixão nessa idade pode ser um sumidouro. Mentíamos para nos proteger do sumidouro.

Outras namoradas. Outras mentiras.

- Eu só quero ver, juro. Não vou tocar.

Vocês não queriam ser tocadas, mas ao mesmo tempo se decepcionariam se a gente nem tentasse. Nem desse a vocês a oportunidade de afastar a nossa mão, indignadas.

Ou de descobrir como era ser tocada.

Namorar - pelo menos no meu tempo, a Renascença – era uma lenta conquista de territórios hostis, como a dos desbravadores do Novo Mundo. Avançávamos no desconhecido, centímetro a centímetro, mentira a mentira.

- Pode, mas só até aqui.

- Está bem. Não passo daí.

- Jura?

- Juro.

- Você passou! Você mentiu!

- Me distraí!

Dávamos a vocês todos os álibis, todas as oportunidades para dizer depois que tudo acontecera devido à nossa calhordice e não à vontade que vocês também sentiam. Não mentíamos para vocês, mentíamos por vocês. Os verdadeiros cavalheiros eram os que enganavam as mulheres. Os calhordas diziam, abjetamente, a verdade. Não faziam o que juravam que não iam fazer, transferindo toda a iniciativa a vocês. É ou não é? Mas isso tudo mudou, desgraçadamente bem quando eu deixei para trás as tentações do mundo e entrei para uma ordem (a dos monógamos). A revolução sexual, que um dia ainda vai ser comemorada como a Revolução Francesa, com a invenção da pílula anticoncepcional correspondendo à queda da Bastilha e o fim dos sutiãs ao fim da monarquia - e o termo *sans culotte*, claro, adquirindo novo significado - tornou o relacionamento entre homens e mulheres mais franco e desobrigou os homens de mentir para as mulheres para salvar a honra delas. Aliás, dizem que a coisa virou de tal maneira que hoje a mentira mais comum dita pelos homens é "Esta noite não, querida, estou com dor de cabeça". Não sei. Mas continuamos mentindo a vocês para o bem de vocês.

"Rmmwlmnswl" não significa que nós estamos fingindo dormir com medo de ir ver que barulho é aquele na sala. Significa que estamos fingindo dormir para que você vá ver com seus próprios olhos que não é nada e pare com esses temores ridículos, e se for mesmo ladrão nos avise a tempo de pular pela janela.

"Fiquei fazendo companhia ao Almeidinha, coitado, ele ainda não se refez" significa que a nova gata do Almeidinha só saía com ele se ele conseguisse um par para a prima dela, e nós fazemos tudo por um amigo, mas não queremos estragar a ilusão de vocês de que a separação deixou o Almeidinha arrasado, como ele merecia.

"Está quase igual ao da mamãe" significa que não chega aos pés do que a mamãe fazia, ou então que está muito melhor, mas que o importante é vocês não se sentirem nem tão ressentidas que decidam atirar o doce na nossa cabeça e depois se arrependam, nem tão confiantes que parem de tentar ser iguais à mamãe, e no dia que a gente disser que está sentindo uma coisa estranha bem aqui, só para não ir trabalhar e ficar vendo o programa da Xuxa, vocês não digam "Comigo essa não pega" e nos botem para a rua.

Questão 1:

*"Dávamos a vocês todos os álibis, todas as oportunidades para dizer depois que tudo acontecera devido à nossa calhordice e não à vontade que vocês também sentiam. Não mentíamos **para** vocês, mentíamos **por** vocês. Os verdadeiros cavalheiros eram os que enganavam as mulheres. Os calhordas diziam, abjetamente, a verdade. Não faziam o que juravam que não iam fazer, transferindo toda a iniciativa a vocês. É ou não é?" (p. 8)*

Sabendo que preposição é uma "palavra invariável que serve para unir duas outras palavras indicando a relação que existe entre elas" (DICIONÁRIO, 2024, s.p.),

a) qual o sentido que os termos "para" constrói?

- b) em que outro momento do fragmento o uso do “para” possui o mesmo valor semântico?
Transcreva o trecho.

- c) e qual o sentido que "por" indica?

Questão 2:

"Dávamos a vocês todos os alibis (...)" (p. 8).

A expressão em destaque, assume, no contexto, valor de:

- (A) direção (B) distância (C) destino (D) dúvida

Justifique.

Questão 3:

"Dávamos a vocês todos os alibis, todas as oportunidades para dizer depois que tudo acontecera devido à nossa calhordice (...)". (p. 8)

A preposição "a" pode ser empregada em sentidos distintos, dependendo do contexto da frase.

- a) Explique o valor semântico que o “à” possui em “à nossa calhordice”.

- b) Notamos que em “a vocês” não temos a indicação de crase e que em “à nossa calhordice” sim. Justifique a ausência e o uso do acento indicativo de crase nos trechos destacados.

Questão 4:

"Nós nunca mentimos. Quando mentimos, é para o bem de vocês. Verdade."

Explique de que forma podemos utilizar tal trecho como paralelo/síntese de toda a obra.

Questão 5:

Há no trecho *"Nós nunca mentimos. Quando mentimos, é para o bem de vocês. Verdade."* uma contradição cometida pelo narrador.

- a) Onde ela está localizada?

- b) Por que é uma contradição?

- c) Retire do trecho o par de vocábulos-chave para essa compreensão.
-

Questão 6:

“Nós nunca mentimos. Quando mentimos, é para o bem de vocês. Verdade.”

O conceito de frase nos é apresentado por Evanildo Bechara, em sua *Moderna Gramática Portuguesa*, como uma “estrutura interna” que “difere da oração porque não apresenta relação predicativa. São às vezes simples palavras, outras vezes uma reunião delas, que são transpostas à função do enunciado.” (p. 337)

Considerando isto, por que podemos afirmar que “Nós nunca mentimos.” e “Verdade” São frases?

Questão 7:

“Quando mentimos, é para o bem de vocês.”

Temos no trecho um período composto por subordinação, ou seja, duas orações relacionadas sintaticamente.

- a) Defina a oração principal.
-

- b) Qual oração está, conseqüentemente, ligada a ela em sentido e sintaticamente?
-

- c) Qual condição ela indica:

(A) modo

(B) causa

(C) tempo

(D) consequência

- d) Classifique essa oração subordinada.
-

- e) Utilize-a para em um novo período composto criando, apenas, uma oração principal.
-
-

Questão 8:

Com base em categorias da estrutura narrativa de uma crônica,

- a) Qual o tema principal da crônica?
-
-

- b) O que caracteriza o texto lido como uma crônica? Cite ao menos duas características.
-
-

- c) Qual o tipo de narrador que o texto apresenta: narrador personagem ou narrador observador? Por quê? Exemplifique com uma passagem do texto.
-
-

d) Em que o tipo de narrador colabora para o desenvolvimento do tema do texto?

Questão 9:

Durante a leitura do texto, é possível observar indicações de tempos diferentes, sendo possível notar situações que indicam passado, presente e futuro.

a) Retire três frases do texto: uma representando o passado, uma representando o presente e uma representando o futuro.

Passado: _____

Presente: _____

Futuro: _____

b) Sublinhe acima os verbos que indicam esses tempos.

Questão 10:

“Namorar - pelo menos no meu tempo, a Renascença - era uma lenta conquista de territórios hostis, como a dos desbravadores do Novo Mundo.”

a) A classe gramatical da palavra destacada é verbo, ou seja, uma palavra que determina uma ação, processo ou estado. Nesse trecho, por qual substantivo ele poderia ser substituído mantendo o mesmo sentido do período original?

b) Sabemos que classe de palavras (morfologia) e os papéis que elas ocupam quanto as relações sintáticas (sintaxe) são coisas distintas.

- Qual a função sintática da palavra destacada? _____
- Por quê?

Questão 11:

Com base no título: “As Mentiras que os Homens Contam”, podemos perceber que os trechos destacados exercem a função sintática de sujeito.

a) Por que podemos chegar a essa conclusão?

b) Qual tipo de sujeito ele é? _____

c) Elabore uma oração coerente o utilizando.

Questão 12:

“Mas isso tudo mudou, *desgraçadamente* bem quando eu deixei para trás as tentações do mundo e entrei para uma ordem (a dos monógamos).”

a) Qual a classe gramatical da palavra destacada? _____

b) A palavra destacada se refere a outra palavra presente na frase, qual seria? _____

c) ainda nesse trecho temos outras circunstâncias sendo apresentadas. Indique o que cada uma delas apresenta.

- “bem”:

- “quando eu deixei para trás as tentações do mundo e entrei para uma ordem (a dos monógamos)”:

d) Substitua o termo “bem” por um sinônimo que não altere o sentido do trecho.

e) Explique o conceito da classe gramatical identificada por você no item “a”.

Questão 13:

“*Rmmwlmns*’ não significa que nós estamos fingindo dormir com medo de ir ver que barulho é aquele na sala.”

a) A palavra destacada representa uma figura de linguagem, ou seja, é um recurso expressivo empregado para gerar efeitos nos discursos.

Dentre os tipos de figura de linguagem existentes, qual é esta? Por quê?

b) O que essa palavra busca representar?

Questão 14:

Para justificar suas mentiras às mulheres, o narrador apresenta uma série de exemplos que vão desde a infância até a vida adulta. Essas situações fazem de uma argumentação para justificar sua atitude. Segundo ele, os homens mentem às mulheres pois querem apenas o bem delas: “Não mentíamos para vocês, mentíamos por vocês” (2015, p. 5).

Diante disto, explique quais são as condições que o autor apresenta para justificar suas mentiras. Justifique com ao menos uma passagem do texto.

Questão 15:

Ao longo da crônica, algumas situações e alguns pensamentos apresentados indicam ideia de condição, como em “Mas o que vocês pensariam se nós disséssemos: "Sim, sim, não posso ficar longe de você, penso em você o dia inteiro, aqueles telefonemas que você atende e ninguém fala, sou eu! Confesso, sou eu!”.

a) Identifique o termo gramatical usado pelo autor no trecho acima para transmitir a ideia de condição. _____

b) Quais outros termos, presentes ou não no texto, podem também transmitir a ideia de condição? Dê ao menos três exemplos. _____

c) As orações em que você localizou os termos que expressam condições são exemplos de orações subordinadas adverbiais condicionais.

"Rmmwlmnswl" não significa que nós estamos fingindo dormir com medo de ir ver que barulho é aquele na sala. Significa que estamos fingindo dormir para que você vá ver com seus próprios olhos que não é nada e pare com esses temores ridículos, e se for mesmo ladrão nos avise a tempo de pular pela janela.

"Fiquei fazendo companhia ao Almeidinha, coitado, ele ainda não se refez" significa que a nova gata do Almeidinha só saía com ele se ele conseguisse um par para a prima dela, e nós fazemos tudo por um amigo, mas não queremos estragar a ilusão de vocês de que a separação deixou o Almeidinha arrasado, como ele merecia.

Considerando o trecho acima,

- Localize as orações que expressam a ideia de condição, sublinhando-as do início ao fim.

-
-
- A partir de outros exemplos apresentados na crônica, elabore um período composto com uma oração subordinada adverbial condicional que tenha coerência e coesão.
-
-

Referências:

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 36. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1997.

CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro, Lexikon, 2017.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. "Preposição", anos de 2008-2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/preposi%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *As mentiras que os homens contam*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.



Autores: Angélica de Oliveira Castilho Pereira; Débora Miranda Jardim de Oliveira; Gabriel da Silva Farage Ferreira; Juliana da Silva Vieira; Sally I Hui Wang.

Título: A crônica As Mentiras que os Homens Contam: leitura e interpretação, normas e usos linguísticos, produção textual.

Use este link para compartilhar ou citar este material: